

Benedita Cypriano: bruxa ou guerreira?

Sergio Araújo- UCG

Sueli de A. Montesano - FACCAMP

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um movimento religioso, liderado por uma mulher, ocorrido em Lagolândia (1) distrito de Pirenópolis, Go, entre 1923-1925, que mexeu com a sociedade goiana da época. Hoje, na comemoração dos cem anos de nascimento da líder, continua interferindo, porque são muitas as pessoas que a ouvem, pelos seus guias que se apresentam em terreiros, ditando seus conselhos, tanto em Goiânia, como na própria Lagolândia. São muitas as inquietações provocadas pela trajetória desta mulher que merecem reflexões, mas num primeiro momento, vai-se deter nas seguintes questões: que tipo de movimento ela fundou? De onde vinha a força de sua liderança?

Santa Dica: Em 13 de abril de 1905, na fazenda Mozondó (2), no lugar conhecido como Lagoa, às margens do Rio do Peixe, distrito de Pirenópolis nasceu Benedicta Cypriano (VASCONCELLOS, 1991). Filha de lavradores não aprendeu a ler, escrever e sua religião era do povo, católica, com seus ritos e crenças. Aos 18 anos de idade, por volta de 1923, foi acometida por um mal não diagnosticado. Ficou ausente de seu corpo por três dias e, durante o banho de defunto (3), acordou de seu longo sono. Havia ressuscitado. Imediatamente a notícia correu por Pirenópolis, Jaraguá chegando até a capital do estado, a cidade de Goiás. No processo nº 651 (apud VASCONCELLOS, 1991) Dica descreve estes momentos de ausência esclarecendo que durante estes acessos ou *trances* (grifo do autor) vê de maneira límpida, com os olhos bem abertos uma várzea grande, com pessoas de outro mundo, até algumas conhecidas já mortas. Nada ouve delas a não ser uma campainha que soa sem parar. Inconsciente e estendida na cama, durante estes momentos conferenciava com *os anjos* (grifo nosso) e deles recebia conselhos para curar doenças. Espalhada a notícia, pessoas da

redondeza acometidas de todos os males, dirigiam-se à Lagoa para receber a cura. Milagreira, curandeira, conselheira, profetiza, aos poucos se solidificam seus dons sobrenaturais. Fala com os anjos e na consciência do povo se faz santa, e cada milagre testemunhava sua santidade. Carvalho (apud RABELO, 2000: p. 22) esclarece:

.. essa gente acreditava que a jovem mulher apoiada nas forças sobrenaturais iria resolver seus problemas. O local sem a menor estrutura, para abrigar aquela gente, passa a ser um amontoado de ranchos de folhas de coqueiro, outros porém, instalavam-se como podiam: debaixo de árvores, sobre blocos de pedra, em cima de cupins, enfim, cada um disputava um lugar no reduto, o importante no momento era fixar-se próximo à jovem santa[...]

Passou a ser venerada em vida como Santa Dica e no auge de sua fama, entre os anos de 1924 e 25, o lugarejo transformou-se no reduto de moradia de muitas pessoas e se tornaram rapidamente defensores do lugar. Tornou-se a pessoa mais importante da Lagoa e o lugarejo foi acrescido de 500 a 600 homens sem contar com mulheres e crianças.

A Sociedade Santa: Quando seus pais e parentes perceberam que a peregrinação até Lagoa crescia ajudaram a Santa a organizar aquele espaço que passou a ser conhecido como *Anjos* (grifo nosso) (4), o Rio do Peixe que corria ao lado foi chamado por *Jordão* (grifo nosso) e suas águas ajudavam a Santa nas benzeções. Os anjos que a aconselhavam, estruturavam-se em falanges, espécie de batalhões e constituíam o *Conselho Espiritual* (grifo nosso) que a ajudava na administração da sociedade. Este Conselho era liderado por um anjo rei, conhecido pelos devotos como José Sueste (5). Dica era a ponte entre o Conselho e os homens e desejava que vivessem em paz. Vasconcellos afirma (1991:p84) “... no reduto não haveria malquerer nem discórdia e ali estaria proibida a ingestão de bebidas alcoólicas, pois seu excesso poderia provocar desavenças”. Para os que ficavam no vilarejo, era aconselhado o trabalho no campo, para prover os mantimentos, que eram divididos entre os moradores de maneira igualitária. A terra plantada era a porção que cabia ao pai de Dica, à sua família em geral, a de algum devoto e passou a ser considerada terra da comunidade. Aos sábados a Santa os instruíam para não trabalhar. Alguns depoimentos sugerem que Dica ouvia muito um

certo professor que tinha chegado do Rio Grande do Sul e que lhe acolitava nas cerimônias, conhecido como dr. Alfredo (6). Auxiliares religiosos e propagandistas da causa também desfrutavam da proximidade da Santa. Um jornal, *Estrela do Jordão*, editado de forma bem primitiva, manuscrito, organizado por um velho cearense, de nome ignorado, dava as notícias locais. Figura importante no reduto e que não se encaixa nem como religioso ou propagandista é um certo Manoel José Torres, vulgo Caxeado. Vindo do nordeste se estabeleceu como pequeno comerciante, logo ganhou fama de valente e Santa Dica, sempre que necessário, recorria à ele.

A religião dos Anjos: Era a católica, popular, tradicional, ligada às promessas, aos santos, às festas, procissões, mesclada com rituais de benzeções e superstições, que povoavam as mentes das populações rústicas, além de alguns rituais católicos aprendidos durante as desobrigas (7), completando assim sua teologia. Como se pode inferir dos testemunhos no processo que a Santa respondeu, estas *conferências* com os anjos nada tinham de especiais em seus rituais. Farinha (apud VASCONCELLOS, 1991: p. 87) uma das testemunhas assim se expressou:

deitada em uma cama colocada em uma das salas da casa, cama esta que tem cerca de dez palmos de altura, da qual profere Benedicta palavras que não se compreendem bem, mas começa sempre cumprimentando os presentes que (...) fazem os seus pedidos, dirigindo-se aos anjos que ela (...) diz representar.

Entre os finais de 1924 e início de 1925 Santa Dica batizava, crismava e casava. Uma *Carta Sagrada* (grifo nosso) foi o mandato que o Conselho Espiritual deixou para ela repassar aos seus seguidores e servir como caminho espiritual e material (8). Nela encontravam-se além de exortações, a proibição de trabalhar aos sábados, domingos e dias santos. A este respeito Honório Vicente de Lemos, testemunha no processo 651 (apud VASCONCELLOS, 1991) dizia:

[...] relegado estava o trabalho, porque Dica, pelos seus Anjos ou espíritos, dizia que trabalhassem o necessário para comer e vestir, porque o mundo ia se findar e nesse pressuposto, já uma grande parte da população ali existente não trabalhava, esperando o termo final do mundo.

É necessário salientar que este tipo de visão de mundo religiosa, católica tradicional, estava acrescida dos *Anjos*, espíritos que conferenciavam com a Santa; João Sueste líder das falanges era tido pelos que freqüentavam Lagoa como sendo seu primo, falecido em criança e que vinha ajudá-la em horas difíceis. Também outros personagens como o monge Frei Manoel Salvador, o portador da Carta Sagrada e que os anjos tinham enviado à Lagoa para consignar a vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estes espíritos que ditavam regras para a comunidade estavam fora da tradição católica, mas próximas da visão kardecista e que muita influência exercia no Triângulo Mineiro.

Santa Dica: de líder religiosa a líder política: Era uma liderança religiosa, pois tudo que vinha dela eram ordens recebidas do alto. Finais de julho de 1925, a notícia que a coluna Prestes chegaria em Goiás, com a fama terrível dos combatentes, desalmados e tudo tomavam por onde passavam, as autoridades constituídas procuravam se defender da melhor maneira possível. Como autoridade ligada a Pirenópolis, Santa Dica também foi convocada, chefiou seus adeptos e marchou para a capital. Como nada aconteceu e dissolvido o perigo da Coluna Prestes invadir o estado, os voluntários foram dispensados. Ela foi chamada pelo secretário de Segurança Pública e exortada a abandonar as práticas de curas (apud VASCONCELLOS, 1991). Esse movimento religioso, mexeu com a sociedade goiana na época e houve resistências. Em outubro de 1925 quando foi movido um processo contra a Santa, algumas testemunhas afirmaram em seus depoimentos as ameaças e os medos que a vizinhança tinha do reduto desde o início. As primeiras vozes contrárias às práticas religiosas de Lagoa chegaram até os padres redentoristas que cuidavam do Santuário de Trindade. Através do jornal *Santuário de Trindade* entre 12 de julho de 1924 até 31 de outubro de 1925, dedicaram treze artigos *contra Dica* (grifo nosso) (ZICARI, 1992). Diziam que era histérica, impostora, trapaceira, visionária, criticavam a ignorância do povo que a procurava e que a enriquecia - chamavam-na de bruxa. Combatiam também a proibição do trabalho aos sábados, afirmando que só Deus e a Igreja católica em seu nome, poderiam determinar um dia santo.

Mencionavam a falta de braços na lavoura, pois muitos agricultores seguiam a orientação da moça histórica. Porém, nenhuma carta pastoral ou documento emanado da Cúria citou o fato, nem no livro do tombo paroquial é assinalado este episódio. As opiniões do povo estava dividida, mas era vista pela maioria como um perigo a ordem estabelecida.

Dia do Fogo: apesar das pressões populares o poder público, até então, não tinha interferido na Lagoa porque não sabia qual motivo assacar contra a Santa e seus seguidores. As autoridades a acusaram porque atentava contra a *saúde pública* (grifo nosso) uma vez que fazia curas. O promotor público dos Pirineus foi encarregado de cobrar impostos de alguns moradores da Lagoa e afirmou que, “não produziu resultado algum porque os executados não atenderam ao chamado das autoridades, uma vez que os habitantes do lugarejo só prestam obediência à *pseudo santa*” (grifo nosso) (apud VASCONCELLOS, 1991: p.105). Em 10 de outubro de 1925 saiu o decreto de prisão de Dica e 80 militares, segundo Monteiro (apud VASCONCELLOS, 1991) chegou à Lagoa para fazer cumprir a ordem. O grupo de Dica, resistiu à prisão e durante 30 minutos houve tiroteio intenso, com um saldo de 11 mortos e esse episódio ficou conhecido como o *Dia do Fogo* (grifo nosso). Segundo as palavras do tenente Benedicto Monteiro (apud, VASCONCELLOS) atiraram nos telhados das casas para amedrontarem os seguidores da Santa. A líder incentivava os seus dizendo que *mil anjos* (grifo nosso) os estavam defendendo e a crença dos súditos era que eles, voando de um lado para o outro, atraíram as balas da fuzilaria evitando assim, um massacre. Dica foi julgada com seu pai e receberam uma pena de 1 ano e 2 meses de prisão, mas foram soltos após alguns meses pois o Superior Tribunal de Justiça, “julgou improcedente a denúncia apresentada contra eles...” (VASCONCELLOS, 1991: p.108). Ela continuou seu trabalho, exercendo a mediunidade não com a mesma atração exercida entre os anos 23 e 25. Seu poder político continuou intacto, apoiando candidatos à prefeitura ou à deputados estaduais. Conseguiu eleger seu companheiro Mário Mendes, pai de seus filhos, como prefeito de Pirenópolis e deputado estadual (ZICARI, 1992). Em 70 faleceu em Goiânia e seu corpo esta enterrado em Lagoa, hoje Lagolândia,

distrito de Pirenópolis. Enfim, este foi um marco na história goiana, ainda presente na memória da população e se insere na tradição dos movimentos messiânicos brasileiros. Quais seriam os componentes essenciais de um movimento social para ele ser caracterizado como messiânico?

Pereira de Queiroz (1965-2003) considera em primeiro lugar que em todos os movimentos, pode-se encontrar uma mesma *Forma (grifo nosso)* - assim pois, seriam traços pertencentes à Forma : as circunstâncias de origens, o papel do líder, a atividade dos adeptos e a construção de uma nova sociedade. Quais seriam estas circunstâncias de origens que podem se relacionar com o surgimento destes movimentos? Quando uma sociedade não consegue responder às necessidades materiais, econômicas e políticas de um determinado grupo social, facilita o surgir de um movimento social quer ligado à uma reforma da sociedade circundante, quer ligada à uma transformação ou reorganização social. No caso da Lagoa estes elementos se misturam: a ordem econômica estava nas mãos dos grandes proprietários de terra que usurpavam as propriedades, com ausência de leis, de terras devolutas dos pequenos agricultores independentes. A ordem política na primeira República também estava nas mãos destes grandes coronéis. O líder nestes movimentos se apresenta como mensageiros divinos, ou mesmo a própria divindade; se impõe por suas qualidades extraordinárias e propõe uma possibilidade de fissura na realidade constituída, possibilidade esta sócio-religiosa, pois as implicações éticas do movimento visam transformar a ordem da sociedade circundante em um *nova ordem sem mal (grifo nosso)*. Dica ressuscitou depois de morta, falou com os *Anjos*, fez curas, profetizou e com o auxílio dos *Anjos* levou a comunidade para a frente. Esta comunidade se diferenciava de outras: a propriedade era coletiva, todos plantavam e recebiam de forma igual, não se sentiam na obrigação de pagar impostos e nem trabalhar aos sábados porque a Santa assim determinava. A vida religiosa era intensa, pois só através dela os *Anjos* poderiam falar. Para ser um movimento social religioso é necessário existir um agrupamento de pessoas ao redor do líder. Os *adeptos (grifo nosso)* devem ser atraídos pelas qualidades extraordinárias do mesmo e se agrupam para constituir uma *Nova Sociedade (grifo nosso)* que é uma das

finalidades do movimento. Entre os anos de 23 e 25 no local passou a ter de seiscentas ou mais pessoas que ali fixaram residência. As intervenções terapêuticas da Santa os tinham atraídos e os mantinham. Por outro lado, a comunidade dos *Anjos* era diferente de outras, ali reinava a paz. Sentiam-se seguros, a alimentação, a moradia e outras necessidades primárias eram providas pela comunidade. O poder dos coronéis não perturbava o modo de vida dos habitantes do lugar, que se sentiam administrados pelo Conselho Espiritual, grupo de Anjos, que inspiravam a Santa. Além da *Forma*, segundo Pereira de Queiroz (idem) os movimentos messiânicos tem um *Ritmo* próprio e estes se iniciam com uma lenda ou espera messiânica. Com o Messias, esta espera transforma-se em atividade, alcança sucesso ou insucesso e finalmente o movimento dá lugar novamente à constituição de uma lenda ou, então imediatamente, ao reflorescimento da espera messiânica em torno da antiga lenda, recomeçando tudo de novo. Dica se tornou Santa e a voz de Deus no dia em que *ressuscitou*. Daquele dia em diante, Lagoa se transformaria na cidade dos Anjos, os habitantes do lugar receberiam muitos adventícios, o estado e a cidade de Pirenópolis se curvariam ao seu poder. Perseguida pelas forças oficiais, a líder continuaria seu trabalho e até hoje, depois de sua morte, pessoas se sentem fascinados pela sua missão. À *Forma* e *Ritmo* próprios de um movimento messiânico se juntam a uma *Organização* : líder, apóstolos, adeptos. Santa Dica, ocupava o *status* mais elevado da organização e os mais próximos, os apóstolos, dividiam com ela as virtudes carismáticas. Pode-se dizer nos movimentos messiânicos brasileiros aceitos como tal pelos cientistas, anteriores ao de Santa Dica, contemporâneos, grandes ou pequenos, Muckers, Canudos, Juazeiro, Contestado, Borboletas Azuis, Cidade Eclética, estas características apontadas por Pereira de Queiroz, encontram-se presentes com maior ou menor visibilidade. No movimento de Santa Dica estes traços estão ali, portanto, também poderá ser classificado como movimento messiânico e se insere na tradição dos movimentos messiânicos brasileiros, com um diferencial, liderado por uma mulher.

NOTAS

1. O vilarejo conhecido por Lagoa, em 1964, por influência de Santa Dica passou a município de Lagolândia. Em 1967, voltou a ser distrito de Pirenópolis.
2. A fazenda era conhecida como Mozondó mas era dividida em frações desiguais entre 20 proprietários. No censo de 1920 recebia as denominações de Misonzó, Sapezal e Lagoa. (VASCONCELLOS, 1991: p.120).
3. Era costume na zona rural principalmente, lavar o morto antes de vesti-lo.
4. Anjos, porque em Lagoa eles apareciam e dirigiam o povoado falando com a Santa.
5. José Sueste seria um primo seu que teria morrido ainda criança.
6. Alfredo dos Santos, gaúcho, perambulava por Goiás como mestre escola e por ocasião destes acontecimentos se deslocou para Pirenópolis.
7. Para atender as populações rurais que estavam muito afastadas dos centros paroquiais, uma vez por ano, era costume da pastoral da Igreja católica da época, através de seus titulares, batizar, casar, crismar e catequizar estes devotos, servindo este encontro religioso para manter também um elo social entre as populações.
8. *Oração Carta Sagrada* foi um texto, emprestado para cópia a Vasconcellos (1991) por uma seguidora de Santa Dica chamada Euzébia Arruda Leite.

BIBLIOGRAFIA

- DUARTE, Liz Elizabeth A. M. *O poder e a estrutura agrária nos municípios de Ceres e Jaraguá, Go: uma análise comparativa*. São Paulo: Tese de doutorado, USP, 1999.
- MORAES, Maria Augusta Sant'Anna. *História de uma oligarquia: os Bulhões*. Goiânia: Oriente, 1974.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *O Messianismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Dominus –USP, 1965; 3ª edição, Alfa-Omega, maio de 2003.
- RABELO, Claudia Maria. *Santa Dica: presença profética em Goiás*. Dissertação de Mestrado - Ciências Religiosas. Goiânia: 2000.
- VASCONCELLOS, Lauro de. *Santa Dica: encantamento do mundo ou coisa do povo*. Goiânia: CEGRAF/ UFG, 1991.
- ZICARI, Eleonora C. de Brito. *A construção de uma marginalidade através do discurso e da imagem: Santa Dica e a Corte dos Anjos – Goiás 1923-25*. Dissertação de Mestrado- História, UNB, 1992.